

U. PORTO



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO
UNIVERSIDADE DO PORTO

Características da aprendizagem ao longo da vida em Ciências da Nutrição

Characteristics of lifelong learning in Nutrition Sciences

Juliana da Silva Oliveira

Orientada por: Dr.^a Mafalda Maria Guimarães Oliveira Vasconcelos Faria

Coorientada por: Mestre Renata Sofia da Cunha Oliveira Barros

Trabalho de Investigação

1.º Ciclo em Ciências da Nutrição | Porto, 2012

Dedicatória

À minha mãe,
que mesmo ausente está sempre presente.

Ao meu pai,
por tudo.

Agradecimentos

À Mestre Renata Barros, pela orientação e acompanhamento do meu trabalho, pelos conhecimentos transmitidos e pela disponibilidade, apoio e incentivo perante todas as dificuldades.

À Dr.^a Mafalda, pelo apoio e incentivo ao meu trabalho.

À FCNAUP, pela colaboração.

À APN, pela colaboração.

Ao Professor Doutor Pedro Moreira, por ter impulsionado a seleção deste tema.

Ao Bruno, pelo acompanhamento interessado do meu trabalho e por todo o apoio, compreensão e paciência.

A todos os nutricionistas e estudantes de Ciências da Nutrição que preencheram o questionário possibilitando este estudo.

Resumo

Introdução: Atualmente somos parte integrante de uma sociedade baseada no conhecimento/informação, onde a Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) se torna imprescindível. O objetivo deste trabalho foi conhecer as características da aprendizagem após a Licenciatura em Ciências da Nutrição (CN), nomeadamente as áreas, metodologias, ambiente, motivação e investimento.

Métodos: O estudo transversal, realizado em estudantes e profissionais da área das CN, teve por base um questionário utilizado no *Lifelong learning Survey* realizado pela *American Association of Retired Person*. O questionário foi administrado diretamente, via web (formato on-line). A análise estatística incluiu estatística descritiva e testes de hipóteses.

Resultados: Os resultados mostraram que 39% dos inquiridos está descontente com as áreas de aprendizagem disponíveis e que 54,7% considera as formas de aprendizagem existentes desadequadas. Mais de 50% dos participantes revelaram um nível de interesse elevado em 11 áreas da nutrição. Os formatos de aprendizagem eleitos foram os cursos de atualização (72%) e os *workshops* (61%), e mais de 90% dos participantes prefere a aprendizagem em grupo ou em *coaching*. A principal motivação para a aprendizagem (assinalada por 90% dos indivíduos) é a melhoria das competências profissionais, no entanto, verificaram-se contenções quanto ao investimento, quer a nível temporal (41,5% dos indivíduos investiria algum tempo desde que controlado), quer financeiro (na maior parte das metodologias o investimento não ultrapassa os 50€).

Conclusão: Este trabalho mostra a importância da otimização da oferta formativa após a licenciatura em CN, devendo ser ajustada às preferências da população,

abrangendo mais áreas e selecionando os formatos e ambientes de aprendizagem adequados.

Palavras-Chave:

Aprendizagem ao Longo da vida, nutrição, educação e formação, conhecimento, competências.

Abstract

Introduction: Nowadays we find ourselves as part of a society based on knowledge and information, where Lifelong Learning (LLL) becomes crucial. This study's purpose was to understand the learning characteristics after graduation in Nutrition Sciences, namely in what concerns areas, methodologies, environment, motivation and investment.

Methods: The cross-sectional study, applied to students and experts of Nutritional Sciences, was based on a LLL survey realized by *American Association of Retired Person*. The questionnaire was directly administered, through Web (online format). Statistical analysis included descriptive statistics and hypothesis testing.

Results: The results showed that 39% of those surveyed are unhappy with the available learning areas and that 54.7% considers that existing learning methodologies are inadequate. Over 50% of the participants showed a high level of interest in 11 nutritional areas. The preferred learning formats were update courses (72%) and workshops (61%), and over 90% of the participants prefer group learning or by coaching. The main motivation for learning (indicated by 90% of individuals) is the improvement of professional skills, however, investment is restricted by both temporal (41.5% of individuals invest a limited amount of time) and financial causes (investment on most methodologies does not exceed € 50).

Conclusion: This study shows the importance of optimizing the available training after Nutrition Sciences graduation. This training should be adjusted to the preferences of the population, covering more areas and formats, and selecting appropriate learning environments.

Key words:

Lifelong learning; nutrition; education and training; knowledge; skills.

Índice

Dedicatória	i
Agradecimentos	iii
Resumo	v
Palavras-Chave:	vi
Abstract	vii
Key words:	viii
Índice	ix
Introdução	1
Objetivo	4
Material e Métodos	4
Resultados	5
Discussão e Conclusões	10
Referências Bibliográficas	17

*"Se quiseres um ano de prosperidade, semeia cereais.
Se quiseres dez anos de prosperidade, planta árvores.
Se quiseres cem anos de prosperidade, educa os homens".*

Provérbio chinês: Guanzi (c.645 a.C.)

Introdução

Na sociedade atual assistimos a um abrangente fenómeno de Globalização, com conseqüentes mudanças a diversos níveis: são crescentes as preocupações com a situação de emprego/desemprego e visível a necessidade de investimento no ensino e formação como catalisadores do crescimento económico; é notória a ênfase dada ao indivíduo enquanto agente preponderante no desenvolvimento de uma economia sustentável, contribuindo para uma sociedade dinâmica, competitiva e baseada no conhecimento⁽¹⁻⁴⁾.

Nesta sociedade, a maturação e aquisição contínua de conhecimentos e competências é essencial para tirar partido das oportunidades dadas pela Globalização^(3, 4). Assim surge um interesse crescente na aprendizagem ao longo da vida (ALV)⁽²⁾ - também designada em alguns trabalhos por educação/formação contínua⁽⁵⁾.

O conceito de ALV não se pode considerar recente; já nos primórdios a educação era alargada a adultos (por Gregos, Hebreus e Romanos). Em 1920, pouco depois da sua fundação, a *American Dietetic Association (ADA)*, estabelece a ALV como uma das suas missões, definindo mais tarde três atitudes necessárias ao desenvolvimento de uma aprendizagem contínua por parte dos nutricionistas: ler, pensar e fazer⁽⁶⁾. Com o passar do tempo esta conceção de aprendizagem foi-se alargando e aprofundando - foi tida em conta a uma escala Europeia em diversos programas e estratégias⁽³⁾, sendo definida no *Memorandum on Lifelong Learning* como "toda e qualquer atividade de aprendizagem, com um objetivo, empreendida numa base contínua e visando melhorar conhecimentos, aptidões e competências"⁽²⁾. Atualmente, a ALV foca a continuidade da aprendizagem em todas as fases da vida; não esquecendo que esta

aprendizagem tem lugar numa variedade de ambientes e em diferentes situações, devendo ser considerada em todos os seus domínios e categorias, quer seja formal, não formal ou informal^(2, 7-9).

Com o intuito de colocar em prática a ALV e potenciar o desenvolvimento pessoal, da sociedade e da economia, foram definidos objetivos específicos nas áreas da educação e formação que passam por: aumentar a qualidade e eficácia dos sistemas; facilitar o acesso dos cidadãos a todos os sistemas de educação e formação; e alarga-los a uma escala mundial^(8, 10). Neste sentido, foram também definidas algumas competências-chave, em 2007 no Quadro de Referência Europeu, consideradas básicas nesta sociedade competitiva e essenciais para fomentar a coesão social e cidadania ativa, proporcionar uma melhor inserção na vida profissional e mesmo contribuir para a realização pessoal dos cidadãos^(11, 12).

Na área da Nutrição, existem já diversos esforços a nível internacional no sentido de promover a ALV: pelo *Dietitians Improving the Education and Training Standards* (DIETS2) que iniciou a sua intervenção na área da ALV em outubro de 2011⁽¹³⁾; pela ADA com o “*Center for Professional Development*”⁽¹⁴⁾ e a acreditação da educação profissional contínua⁽¹⁵⁾ e pela *British Nutrition Foundation* que promove a formação *on-line*⁽¹⁶⁾.

Especificamente em Portugal, apesar de já terem sido dados alguns passos nesta jornada de investimento na ALV, nomeadamente pelo reconhecimento, validação e certificação de competências (quer a nível escolar quer a nível profissional)⁽¹⁷⁾, ainda há um longo caminho a percorrer, como refletem os dados do Relatório da UE acerca do Progresso na Educação e Formação: a meta estabelecida até 2010 no âmbito da participação dos adultos na ALV era de pelo menos 12,5% da população adulta (entre os 25 e os 64 anos),

sendo que Portugal não foi além dos 6,1% de participação (dados de 2009), tendo sido a média dos países da UE=9,3%⁽¹⁸⁾.

Estes dados levaram ao estabelecimento de domínios prioritários de atuação na educação/formação de adultos: fazer da aprendizagem ao longo da vida e da mobilidade uma realidade; melhorar a qualidade e a eficácia do ensino e da formação; promover a igualdade, a coesão social e a cidadania ativa pela educação de adultos; fomentar a criatividade e a capacidade de inovação dos adultos e dos respetivos ambientes de aprendizagem; e melhorar a base de conhecimentos sobre a educação de adultos e a monitorização deste setor⁽¹⁹⁾.

O foco deste trabalho são os interesses, disponibilidade e predisposições para a ALV após a graduação em ciências da nutrição. Neste âmbito, há que ter em conta que os destinatários são adultos, cidadãos dotados de autonomia, com alguma experiência de vida e conhecimentos anteriores, cientes dos seus objetivos e focados nos mesmos, com uma motivação muito característica (intrínseca e extrínseca) e geralmente empenhados em adquirir conhecimentos e competências que se traduzam numa aplicação prática na sua vida⁽²⁰⁾. Este tipo de público, geralmente, aprecia metodologias de ensino mais flexíveis (distantes da aprendizagem formal) e que proporcionem o diálogo e participação ativa em detrimento de métodos meramente expositivos^(7, 12, 21).

A licenciatura em Ciências da Nutrição, como qualquer curso do ensino superior, fornece ao estudante informação e conhecimentos básicos, desenvolvidos em diversas áreas, ao longo de 4 anos. Mas esta informação está em constante transformação e evolução, logo, concluído o curso, a aprendizagem não deve estagnar, é necessário promover uma aprendizagem contínua integrada

ao longo da vida adulta e investir na formação e desenvolvimento de competências. (2, 22)

O presente estudo pretende analisar as particularidades da ALV, especificamente após a licenciatura em Ciências da Nutrição, numa tentativa de recolher informação para que os sistemas de educação e formação disponibilizados se possam adaptar às necessidades e exigências individuais dos cidadãos, tal como está preconizado⁽²⁾.

Objetivo

O objetivo deste estudo foi conhecer as características que determinam a aprendizagem após a licenciatura em Ciências da Nutrição: aferir se as áreas e as formas de aprendizagem existentes em Portugal vão ao encontro dos interesses dos nutricionistas; conhecer o nível de interesse nas diversas áreas das ciências da nutrição; perceber quais os formatos de aquisição de conhecimento eleitos; analisar as preferências quanto ao ambiente de aprendizagem; compreender os motivos que incitam a aprendizagem ao longo da vida na área das Ciências da Nutrição e entender a disponibilidade, financeira e temporal, para investir na aprendizagem ao longo da vida.

Material e Métodos

Desenho do estudo e participantes

Estudo transversal, realizado em estudantes e profissionais de Ciências da Nutrição, com a colaboração da Faculdade de Ciências de Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto (FCNAUP) (divulgação a estudantes do 1.º, 2.º e 3.º ciclo, docentes e técnicos superiores de nutrição) e da Associação Portuguesa

dos Nutricionistas (APN) (divulgação a associados). A recolha de dados foi efetuada entre os dias 22 de junho e 6 de julho.

Caracterização da Aprendizagem

Com o intuito de caracterizar a aprendizagem, foi elaborado um questionário baseado no *Lifelong learning survey* realizado pela *American Association of Retired Person (AARP)*⁽²³⁾. As questões foram traduzidas e adaptadas à realidade portuguesa, à faixa etária a que se destina e à área específica das Ciências da Nutrição.

O questionário, divulgado em formato on-line (apresentado no anexo 1) é constituído por 5 grupos de questões: características individuais, áreas de interesse, metodologias de ensino, motivação e investimento.

A participação no estudo foi voluntária e foi garantido o anonimato e a confidencialidade.

Análise estatística

Os dados foram introduzidos e tratados recorrendo aos programas *Statistical Package for Social Sciences*[®] (SPSS) versão 20.0 e *Microsoft Office Excel*[®] 2007. A análise estatística incluiu estatística descritiva (média, desvio padrão e proporções) e teste de hipóteses (Qui quadrado). Foi considerado como nível de significância crítica para a rejeição da hipótese nula o valor de $p \leq 0,05$.

Resultados

A amostra incluiu 261 estudantes/licenciados em Ciências da Nutrição, dos quais 84,3% eram do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 18 e os

55 anos e idade média (dp) de 28,08 (7,699) anos, sendo que 61,9% dos inquiridos eram associados da APN.

Do total de participantes, 30,3% eram estudantes da licenciatura em ciências da nutrição, sendo que os restantes 69,7% eram já licenciados neste curso. Dos licenciados, 5,5% eram estudantes de mestrado, 3,3% estudantes de doutoramento, 20,3% tinham o grau de mestre e 4,9% eram doutorados.

As preferências assinaladas pelos inquiridos relativamente à área geográfica para desenvolver aprendizagem são descritas na tabela 5.

Tabela 1- Áreas geográficas preferenciais para aprendizagem

Área geográfica	Norte	Lisboa	Centro	Região Autónoma dos Açores	Região Autónoma da Madeira	Algarve	Alentejo
Total de participantes (%)	69.5	16.2	7.3	3.1	2.7	0.8	0.4

Quanto à satisfação em relação às áreas e formas de aprendizagem existentes em Portugal no âmbito das ciências da nutrição, 39,1% dos inquiridos considera que as áreas de aprendizagem oferecidas não vão ao encontro dos seus interesses e apenas 54,7% considera que as formas de aprendizagem disponíveis são satisfatórias

Para avaliar as áreas de interesse e as metodologias, apenas foram consideradas as respostas dos indivíduos com um nível elevado de interesse nas áreas.

A figura 1 apresenta a percentagem de indivíduos interessados nas diferentes áreas da Ciências da Nutrição, verificando-se diferenças estatisticamente significativas entre os inquiridos estudantes de Ciências de Nutrição e os que já possuem uma licenciatura quando $p \leq 0,05$. As restantes áreas de interesse especificadas encontram-se listadas no anexo 2.

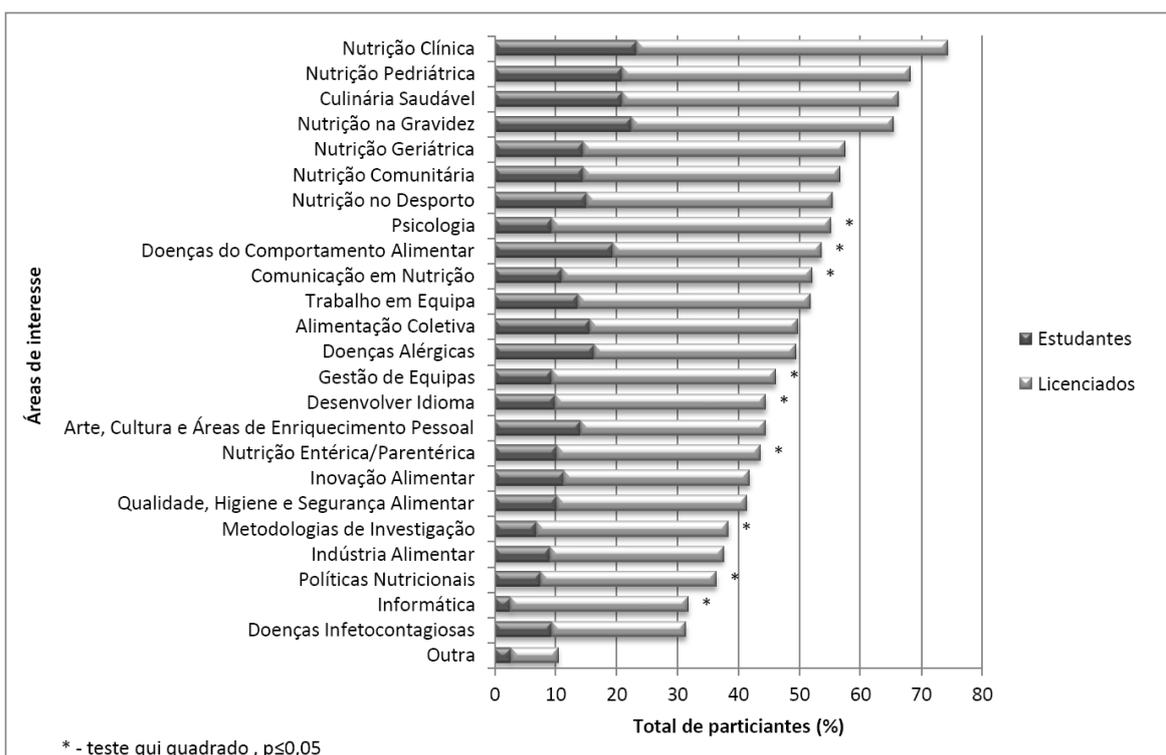


Figura 1- Áreas de interesse de aprendizagem entre estudantes e licenciados em Ciências da Nutrição

A figura 2 apresenta as preferências quanto às metodologias de aprendizagem na totalidade das áreas. As metodologias de aprendizagem selecionadas por área são descritas na tabela 2.

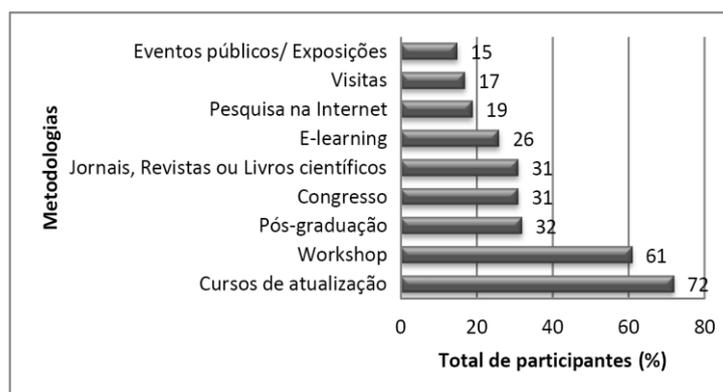


Figura 2- Metodologias de aprendizagem selecionadas

Tabela 2- Metodologias de aprendizagem selecionadas por área

Áreas	Metodologias de aprendizagem (%)								
	Pós-graduação	Cursos de atualização	Workshop	Congresso	E-learning	Evento público/Exposições	Jornais, Revistas ou Livros	Pesquisa na Internet	Visitas
Nutrição clínica (n=194)	63.7	76.3	43.2	38.9	29.5	8.9	43.2	23.2	19.5
Doenças comp. Alimentar (n=140)	35.8	81.0	54.7	38.7	25.5	13.9	39.4	21.2	13.1
Doenças alérgicas (n=129)	33.1	80.6	60.5	40.3	22.6	12.1	38.7	25.0	12.1
Doenças Infetocontagiosas (n=82)	27.4	80.8	54.8	43.8	23.3	8.2	46.6	24.7	13.7
Nutrição na Gravidez (n=171)	36.0	85.7	60.9	44.7	28.6	14.9	45.3	21.1	8.1
Nutrição entérica/ parentérica (n=114)	40.2	83.2	66.4	39.3	29.9	13.1	40.1	25.2	10.5
Nutrição Geriátrica (n=150)	30.9	81.3	57.6	34.5	31.7	10.8	42.4	21.6	17.3
Nutrição Pediátrica (n=179)	50.6	77.1	58.4	41.6	27.7	18.1	42.8	25.9	18.7
Nutrição no Desporto (n=145)	51.4	73.9	58.7	38.4	31.9	18.8	43.5	22.5	22.5
Nutrição Comunitária (n=148)	39.7	70.6	65.4	35.3	27.9	23.5	41.9	22.8	23.5
Alimentação coletiva (n=130)	47.2	78.0	59.3	35.0	31.7	18.7	33.3	20.3	41.5
Qualidade, higiene e segurança alimentar (n=108)	47.5	80.8	53.5	33.3	22.3	10.1	30.3	20.2	43.4
Inovação alimentar (n=109)	35.0	67.0	59.2	37.9	31.1	17.5	27.2	18.4	34.0
Indústria Alimentar (n=98)	37.8	68.9	63.3	30.0	30.0	16.7	27.8	15.6	37.8
Comunicação em Nutrição (n=136)	20.5	69.3	74.8	31.5	31.5	16.5	26.0	15.7	11.8
Psicologia (n=144)	27.1	68.2	69.0	20.2	27.1	14.0	20.9	15.5	5.4
Trabalho em equipa (n=135)	7.1	55.4	72.3	17.9	16.1	11.6	12.5	13.4	10.7
Gestão de Equipas (n=120)	10.1	64.6	71.7	19.2	18.2	9.1	14.1	13.1	11.1
Metodologias de Investigação (n=100)	30.1	77.1	50.6	24.1	26.5	9.6	27.7	18.1	7.2
Política Nutricional (n=95)	21.0	59.3	56.8	45.7	19.8	21.0	30.9	17.3	14.8
Outro idioma (n=116)	12.0	79.3	32.6	8.7	30.4	2.2	7.6	4.3	2.2
Informática (n=83)	15.6	82.8	56.3	6.3	29.7	0.0	7.8	10.9	0.0
Culinária Saudável (n=173)	9.7	66.9	90.9	19.5	17.5	25.3	27.3	25.3	19.5
Areas de enriquecimento pessoal (n=116)	12.6	46.0	71.3	26.4	13.8	51.7	43.7	33.3	31.0
Outra (n=27)	56.5	56.5	52.2	21.7	17.4	0.0	26.1	8.7	4.3

Na tabela 3 estão apresentados os resultados da avaliação dos ambientes de aprendizagem.

Tabela 3- Avaliação do ambiente de aprendizagem

Ambiente de Aprendizagem	Muito bom/ Bom (%)	Médio (%)	Mau (%)
Em grupo, para promover a interação com os outros.	92.3	7.7	0.0
Em "coaching". Baseada essencialmente na aprendizagem-ação orientada e resolução de problemas.	91.6	6.9	1.5
Numa situação com um professor/tutor frente a frente.	78.3	20.5	1.2
Ver, ouvir e refletir.	64.7	32.2	3.1
Exposição do professor em ambiente de sala de aula formal.	40.4	49.2	10.4
Recolher tanta informação quanta consiga encontrar e depois aprender por mim próprio.	28.1	50.0	21.9
Autoestudo (curso à distância, correspondência, etc.).	27.2	44.5	28.3

A tabela 4 descreve o nível de concordância dos indivíduos relativamente à motivação e estímulo para a aprendizagem; à semelhança do questionário original, foram considerados as respostas “concordo plenamente” e “concordo parcialmente”. Existem diferenças estatisticamente significativas entre estudantes e licenciados quando $p \leq 0,05$.

Tabela 4- Motivação para a aprendizagem

Motivação	Total (%)	Estudante (%)	Licenciado (%)	p
Melhoria das competências profissionais	96.9	31.0	69.0	0.264
Atualização pessoal	96.1	29.7	70.3	0.172
Crescimento pessoal	96.1	31.1	68.9	0.454
Prazer em aprender algo novo	95.0	29.8	70.2	0.509
Compreender e interagir com os outros	93.5	30.5	69.5	0.928
Ajudar os outros	90.7	32.8	67.2	0.004*
Progressão na carreira ou melhoria de salário	87.6	34.4	65.6	0.000*
Prestar contributo à comunidade	83.5	33.3	66.7	0.014*
Poder falar dos temas com os outros	72.9	33.5	66.5	0.099
Descobrir/aprofundar <i>hobbies</i> ou atividades recreativas	70.8	36.3	63.7	0.003*
Melhorar a gestão do dia a dia.	59.8	34.0	66.0	0.112

*-teste qui quadrado, $p \leq 0.05$

Quanto ao investimento, o tempo que os participantes estariam dispostos a investir na ALV é descrito na figura 3. É de realçar que nenhum dos inquiridos assinalou a opção “não poderia dedicar tempo para aprender algo”.

A tabela 5 sumaria a disponibilidade económica dos indivíduos para investir na aprendizagem, consoante as diversas metodologias.



Figura 3- Tempo disponível para aprendizagem

Tabela 5- Investimento financeiro para as diversas metodologias

Metodologias	Até 50€ (%)	50€-150€ (%)	150€-500€ (%)	500€-1500€ (%)	mais de 1500€ (%)
Pós-graduação	1.6	3.3	18.3	50.8	26.0
Curso de atualização	25.3	44.4	28.4	1.9	0.0
Workshop	60.6	34.3	4.8	0.4	0.0
Congresso	64.4	32.4	3.2	0.0	0.0
E-learning	46.8	39.6	13.2	0.4	0.0
Evento público/Exposição	90.0	8.7	1.3	0.0	0.0
Jornal, Revista ou Livro Científico	86.4	12.3	0.8	0.4	0.0
Pesquisa na internet	97.8	1.8	0.4	0.0	0.0
Visita	82.9	15.4	1.3	0.4	0.0

Discussão e Conclusões

Analisando globalmente os resultados, no que toca à oferta existente, cerca de 40% dos indivíduos mostrou descontentamento quanto às áreas e 45% referiu não estar satisfeito quanto às metodologias de aprendizagem. Foram principalmente referidas 11 áreas (por mais de metade dos participantes) como

tendo elevado interesse: nutrição clínica, nutrição pediátrica, culinária saudável, nutrição na gravidez, nutrição geriátrica, nutrição comunitária, nutrição no desporto, psicologia, doenças do comportamento alimentar, comunicação em nutrição e trabalho em equipa. Os cursos de atualização e os *workshops* dominaram as preferências no que diz respeito à metodologia, sendo que o ensino em grupo e o *coaching* foram considerados os melhores ambientes de aprendizagem. Os indivíduos assinalaram a melhoria de competências profissionais como principal motivação para a aprendizagem posterior à licenciatura e selecionaram maioritariamente a região Norte enquanto local geográfico preferencial para a formação (como seria expectável, uma vez que o questionário foi administrado em instituições sediadas nesta região). Quanto ao investimento na aprendizagem, se para mais de 40% dos participantes o tempo parece não ser problema, para igual percentagem dos inquiridos o tempo despendido na aprendizagem teria que ser controlado; relativamente ao investimento financeiro, na maioria dos formatos de aprendizagem o investimento tendeu a ser inferior a 50€, excluindo os cursos de atualização e os cursos de pós-graduação em que a disponibilidade mostrada para o investimento financeiro foi um pouco maior (50-150€ e 500-1500€ respetivamente).

Apesar de algumas das áreas com maior percentagem de interesse elevado estarem já disponíveis, nomeadamente na FCNAUP⁽²⁴⁾ e na APN⁽²⁵⁾ sob a forma de pós graduação e/ou cursos de atualização, é notório que existem outras áreas onde foi demonstrada um nível elevado de interesse (por mais de 50% dos participantes) que não são ainda exploradas, tais como, nutrição pediátrica, nutrição na gravidez, comunicação em nutrição e doenças alérgicas. Note-se ainda que em algumas áreas (como comunicação em nutrição, gestão de

equipas, metodologias de investigação e políticas nutricionais) houve um interesse significativamente superior por parte dos indivíduos que possuem já uma licenciatura em relação aos que se encontram na situação de estudante. Esta diferença parece ser fruto da experiência de vida e do contacto com o mercado de trabalho, no qual há um maior despertar para o sentido de dinamismo, inovação, empreendedorismo e necessidade de trabalho em equipa, o que se reflete numa escolha mais criteriosa e dirigida das áreas de aprendizagem, tendo em conta as aplicações e encadeamento com a prática profissional.⁽²⁰⁾

No que diz respeito aos formatos de aprendizagem, verificou-se uma preferência pelos cursos de atualização e *workshops*. Estas metodologias reúnem diversos aspetos que os indivíduos consideraram relevantes para uma boa aprendizagem (como será analisado posteriormente) como a existência de um profissional (professor/tutor) que orienta a aprendizagem, a interação grupal, a reduzida duração e o baixo custo. Analisando concretamente cada área de interesse, verificou-se que os cursos de atualização são a metodologia mais selecionada na grande maioria das áreas, à exceção da comunicação em nutrição, psicologia, trabalho em equipa, gestão de equipas, culinária saudável e áreas de enriquecimento pessoal, em que os inquiridos preferem aprender sob o formato de *workshop*. Note-se também, que os eventos públicos e as visitas, no geral pouco considerados, foram apontados respetivamente por mais de metade dos indivíduos nas áreas de enriquecimento pessoal, e por mais de um terço dos participantes nas áreas de qualidade higiene e segurança alimentar, alimentação coletiva e inovação alimentar. Todos estes aspetos deveriam ser tidos em conta na criação de oportunidades de aprendizagem que vão ao encontro das expectativas dos nutricionistas e dos estudantes em Ciências da Nutrição;

merecendo também realce a grande percentagem de indivíduos interessados em pós-graduações em áreas não disponíveis, como nutrição no desporto, nutrição pediátrica e qualidade, higiene e segurança alimentar.

Quanto às metodologias, destaca-se ainda a baixa seleção do *e-learning* (um formato de aprendizagem em crescimento, muito estudado nos últimos tempos⁽²⁶⁻²⁸⁾) que é coerente e justificada pelo número reduzido de indivíduos que encarou o autoestudo (onde se enquadra o *e-learning*), como um bom ambiente de aprendizagem. O número reduzido de indivíduos que apontaram a internet e os jornais, revistas ou livros científicos como formatos de aprendizagem, é sustentado pelos cerca de 22% que consideram que a recolha de informação e desenvolvimento de conhecimento autodidata é um mau ambiente de aprendizagem, ao contrário do que é preconizado pela ALV⁽⁹⁾. Estes dados refletem a necessidade dos indivíduos de se sentirem apoiados e orientados durante o processo de aprendizagem⁽²⁰⁾ e poderão sugerir que durante o ensino superior, não é desenvolvida a autonomia na pesquisa e interpretação de informação científica. Neste âmbito existe já um projeto a nível internacional focado no papel das bibliotecas na aprendizagem ao longo da vida^(29, 30).

No que respeita ao ambiente de aprendizagem mais adequado, é unânime que a interação grupal favorece largamente a aprendizagem (sendo mesmo nula a percentagem de inquiridos que considera este um mau ambiente). São também amplamente consideradas a aprendizagem orientada e baseada na ação e na resolução de problemas práticos, sendo que menos de metade da amostra considera o método expositivo por parte do professor em sala de aula um bom ambiente de aprendizagem. Estes dados justificam a importância crescente dada às dimensões não formal e informal do ensino e formação^(7, 21) e são coerentes

com os princípios da aprendizagem em adultos que referem a importância da componente prática ao invés da exposição teórica dos conteúdos (considerada insuficiente e relativamente ineficaz⁽⁵⁾) e a relevância da dimensão participativa da aprendizagem, valorizando o contacto pessoal e o ensino orientado⁽²⁰⁾.

Considerando os fatores que determinam a adesão à ALV, mais de 80% dos inquiridos concordaram ser motivados pela dimensão social da aprendizagem (na medida em que esta lhe permite interagir e ajudar os outros e prestar contributo à comunidade) e pelas vantagens salariais e de progressão na carreira que esta pode proporcionar; no entanto, as maiores motivações para a ALV parecem ser a melhoria das competências profissionais, a atualização e o crescimento e a satisfação pessoal (referidas por mais de 95% dos indivíduos). Estes dados são congruentes com os dados existentes acerca da aprendizagem em adultos⁽²⁰⁾ e revelam que os nutricionistas reconhecem que a ALV após a licenciatura lhes pode trazer inúmeras vantagens e que o conhecimento não é estático, sendo necessário atualizar-se e desenvolver novas competências⁽²²⁾.

Quanto ao investimento na ALV, invariavelmente têm que ser focados dois aspetos tantas vezes consideradas entraves à formação profissional: a disponibilidade de tempo^(20, 22), onde 42% dos indivíduos referiu a necessidade de controlar o tempo dedicado à aprendizagem; e a disponibilidade financeira (tão importante na conjuntura atual da crise), onde se verificou a tendência para baixos investimentos monetários na maioria das metodologias. A promoção de parcerias⁽³¹⁾ e cooperação, entre instituições de ensino e formação e as empresas, tem sido largamente encorajada no sentido de promover formação no local de trabalho e ultrapassar estes obstáculos, mostrando-se vantajosa tanto para as empresas como para os cidadãos^(4, 32, 33).

Limitações do estudo

O questionário ministrado pode ser considerado extenso e ter levado alguns indivíduos a abandonar o seu preenchimento ou a dispersarem a atenção. No entanto, toda a informação recolhida é importante e necessária.

O questionário aplicado não foi validado; contudo, trata-se da tradução de um questionário validado, tendo sido adaptado e testado em alguns indivíduos.

O estudo, centrado nas características da ALV na área das ciências da nutrição, restringiu-se essencialmente à população FCNAUP e APN. Seria interessante, com uma amostra mais ampla, aprofundar os determinantes estudados neste trabalho e analisá-los de outras perspetivas, nomeadamente verificar se existem diferenças entre estudantes de mestrado e doutoramento (ou profissionais que já possuam este grau) e os que apenas possuem a licenciatura.

Forças do estudo

A aprendizagem após a licenciatura é um tópico pouco explorado no âmbito das Ciências da Nutrição em Portugal, desconhecendo-se a existência de outros estudos realizados nesta área.

Conclui-se que devem ser reunidos esforços no sentido assegurar a qualidade e eficácia da ALV: adequação das áreas e melhoria dos métodos de ensino, investimento no desenvolvimento profissional daqueles que ministram a aprendizagem e otimização do acesso à aprendizagem. Desta forma, seria importante alargar este estudo à escala nacional, englobando as diversas faculdades, as associações nacionais e a própria Ordem dos Nutricionistas, de forma a criar uma base de informação que permita delinear estratégias de aprendizagem que satisfaçam e vão ao encontro das expectativas dos nutricionistas e futuros nutricionistas.

Referências Bibliográficas

1. Parlamento Europeu, Comissão para a Cultura, a Juventude, a Educação, Meios de Comunicação Social e os Desportos. Resolução do Parlamento Europeu sobre a Comunicação da Comissão Tornar o espaço europeu de aprendizagem ao longo da vida uma realidade (COM(2001) 678 - C5-0165/2002 - 2002/2073(COS)). Jornal Oficial da União Europeia; C 272E(2003-11-13): 449-54.
2. Commission of the European Communities. Commission staff Working Paper, A Memorandum on Lifelong Learning. 2000. Disponível em: <http://www.bologna-berlin2003.de/pdf/MemorandumEng.pdf>.
3. Siteo R. Aprendizagem ao Longo da Vida: Um conceito utópico? Comportamento organizacional e Gestão. 2006; VOL. 12, N.º 2 283-90.
4. Quoniam L. Educação e formação ao longo da vida: progressão na carreira e certificação de competências [Atas do 1º Encontro de Educação Corporativa Brasil/Europa]. 153-64.
5. Leach DC, Fletcher SW. Perspectives on continuing education in the health professions: improving health care through lifelong learning [Review]. Chest. 2008; 134(6):1299-303.
6. Duyff RL. The value of lifelong learning: key element in professional career development [Research Support, Non-U.S. Gov't]. Journal of the American Dietetic Association. 1999; 99(5):538-43.
7. European Centre for the Development of Vocational Training. European guidelines for validating non-formal and informal learning. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities; 2009.
8. Council of European Union. Report from the Education Council to the European Council "The concrete future objectives of education and training systems" [Internet]. Brussels; 2001. Disponível em: http://ec.europa.eu/education/policies/2010/doc/rep_fut_obj_en.pdf.
9. Tuschling A, Engemann C. From education to lifelong learning: The emerging regime of learning in the European Union. Educational Philosophy and Theory. 2006; 38:451-69.
10. Comissão Europeia, Direção Geral da Educação e da Cultura. Educação e Formação na Europa: sistemas diferentes, objetivos comuns para 2010. Programa de trabalho sobre os objetivos futuros dos sistemas de educação e de formação. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias; 2002.

11. Hozjan D. Key competences for the development of lifelong learning in the European Union. *European journal of vocational training*. 2009; N°46:196-207.
12. European Commission. Recommendation of the European Parliament and of the Council of 18 December 2006 on key competences for lifelong learning. *Official Journal of the European Union*. 2006; L394:10-18.
13. Dietitians Improving the Education and Training Standards (DIETS2) [Internet]. [citado em: junho 2012]. Disponível em: <http://www.thematicnetworkdietetics.eu/everyone>.
14. American Dietetic Association. Center for Professional Development [Internet]. [citado em: junho 2012]. Disponível em: <http://www.eatright.org/cpd/>.
15. Commission on Dietetic Registration. Continuing Professional Education Guidelines [Internet]. 2001. [citado em: junho 2012]. Disponível em: <http://www.cdrnet.org/PDFs/CPEguidelines.pdf>.
16. British Nutrition Foundation. Online training courses [Internet]. [citado em: junho 2012]. Disponível em: <http://www.nutrition.org.uk/online-training/training/courses>.
17. Insitituto do Emprego e Formação Profissional. Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências – RVCC [Internet]. [citado em: junho 2012]. Disponível em: <http://www.iefp.pt/formacao/RVCC/Paginas/RVCC.aspx>.
18. Comission of the European Communities. Commission staff working document on Progress towards the commom Europeans objetives in Education and Training: Indicators and benchmarks 2010/2011. 2012. [citado em: junho 2012]. 34-36. Disponível em: http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-policy/doc/report10/report_en.pdf.
19. Conselho da União Europeia. Resolução do Conselho sobre uma agenda renovada no domínio da educação de adultos. *Jornal Oficial da União Europeia*. 2011; C372:1-7.
20. Collins J. Education techniques for lifelong learning: principles of adult learning [Review]. *Radiographics : a review publication of the Radiological Society of North America, Inc*. 2004; 24(5):1483-9.
21. European Centre for the Development of Vocational Training. Lifelong learning: citizens' views. Luxembourg Office for Official Publications of the European Communities; 2003.
22. Gothi R. Leading by learning: A lifelong commitment to leadership programme. *The Indian journal of radiology & imaging*. 2009; 19(1):4-6.
23. American Association of Retired Person. AARP Survey on Lifelong Learning. Harris Interactive Inc.; 2000.

24. Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto. Cursos disponíveis [Internet]. [citado em: junho 2012]. Disponível em: https://sigarra.up.pt/fcnaup/web_base.gera_pagina?p_pagina=1166.
25. Associação Portuguesa dos Nutricionistas. Atividades APN [Internet]. [citado em: junho 2012]. Disponível em: <http://www.apn.org.pt/scid/webapn/defaultCategoryViewOne.asp?categoryID=793>.
26. Hassanzadeh A, Kanaani F, Elahi S. A model for measuring e-learning systems success in universities. *Expert Systems with Applications*. 2012; 39(12):10959-66.
27. Saadé RG, Morin D, Thomas JDE. Critical thinking in E-learning environments. *Computers in Human Behavior*. 2012; 28(5):1608-17.
28. Stödberg U. A research review of e-assessment. *Assessment and Evaluation in Higher Education*. 2012; 37(5):591-604.
29. International Federation of Library Associations and Institutions. Guidelines on Information Literacy on Lifelong Learning [Guidelines]. 2006. [citado em: junho 2012]. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/information-literacy/publications/ifla-guidelines-en.pdf>.
30. International Federation of Library Associations and Institutions. The Role of Libraries in Lifelong Learning [Final Report of the IFLA project under the Section for Public Libraries]. 2004. [citado em: junho 2012]. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s8/proj/Lifelong-LearningReport.pdf>.
31. European Training Foundation. Skills for progress: Learning through partnerships [Internet]. 2006. [citado em: junho 2012]. Disponível em: [http://www.etf.europa.eu/webatt.nsf/0/C12578310056925BC1257230003C808A/\\$file/NOTE6VUEWY.pdf](http://www.etf.europa.eu/webatt.nsf/0/C12578310056925BC1257230003C808A/$file/NOTE6VUEWY.pdf).
32. Comissão da Comunidade Europeia. New Skills for New Jobs: Anticipating and matching labour market and skills needs. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities; 2009. [citado em: junho 2012]. Disponível em: http://ec.europa.eu/education/news/news1110_en.htm.
33. Martins A, LR F. A educação corporativa e o processo de requalificação profissional das empresas brasileiras. *Revista Cadernos de Administração*; 2008. [citado em: junho 2012]. Disponível em: http://www.fsma.edu.br/cadernos/Artigos/V2_artigo04.pdf.

ANEXO 1

Determinantes da aprendizagem complementar à licenciatura em Ciências da Nutrição

Este questionário tem como objetivo a recolha e sistematização de informação acerca dos determinantes da aprendizagem complementar à licenciatura em Ciências da Nutrição. Nele são abordadas áreas de interesse, metodologia de ensino, motivação e investimento.

Diversas são as possibilidades atualmente disponíveis para consolidar e alargar o conhecimento adquirido ao longo da licenciatura em Ciências da Nutrição. No entanto, o estudo das principais áreas de interesse, das metodologias de ensino eleitas e do investimento previsto (a nível financeiro e temporal) é essencial para que as oportunidades de aprendizagem criadas correspondam às expectativas.

O questionário é constituído por 4 páginas. A participação é anónima e voluntária. Agradecemos o preenchimento.

Juliana Silva

Estudante da Licenciatura em Ciências da Nutrição, da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto (FCNAUP)

GRUPO I - CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS

Preencha os campos em branco ou assinale a opção adequada.

1. Idade:

2. Sexo:

- Feminino
 Masculino

3. Quais as suas habilitações literárias?

- Ensino secundário
 Licenciatura
 Mestrado
 Doutoramento
 Outra:

4. Qual a sua situação profissional?

- Empregado(a) em regime "full time"
 Empregado(a) em regime "part time"
 Desempregado(a)
 Estudante de licenciatura
 Estudante de mestrado
 Estudante de doutoramento

5. É sócio(a) da Associação Portuguesa dos Nutricionistas (APN)?

- Sim
 Não

6. Considera que as áreas (assuntos, temas) de aprendizagem, após graduação disponíveis atualmente em Portugal vão ao encontro dos seus interesses?

- Sim
 Não

7. Considera que as formas (metodologias, formatos) de aprendizagem após graduação disponíveis atualmente em Portugal vão ao encontro dos seus interesses?

- Sim
- Não

GRUPO II - ÁREAS DE INTERESSE

1. Na tabela seguinte são citadas algumas áreas de aprendizagem. Assinale a opção (extremamente interessado (1), muito interessado (2), algum interesse (3), não muito interessado (4), nada interessado (5)) consoante o seu interesse para cada área.

	Extremamente interessado (1)	Muito interessado (2)	Algum interesse (3)	Não muito interessado (4)	Nada interessado (5)
Nutrição clínica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Doenças do comportamento alimentar (anorexia, bulimia, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Doenças alérgicas (alergias alimentares, asma, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Doenças infetocontagiosas (SIDA, hepatite, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nutrição na gravidez	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nutrição entérica/parentérica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nutrição geriátrica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nutrição pediátrica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nutrição no desporto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nutrição comunitária	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Alimentação coletiva	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade, higiene e segurança alimentar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Inovação alimentar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Indústria alimentar (marketing, publicidade, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comunicação em nutrição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Extremamente interessado (1)	Muito interessado (2)	Algum interesse (3)	Não muito interessado (4)	Nada interessado (5)
Psicologia (coaching, entrevista motivacional, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trabalho em equipa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gestão de equipas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Metodologias da investigação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Políticas nutricionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolver outro idioma	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Informática (análise estatística, programação, etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Culinária saudável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Arte, cultura ou outras áreas de enriquecimento pessoal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outra	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2. Se na questão anterior assinalou a opção "outra", indique a que área se refere

GRUPO III - METODOLOGIAS DE ENSINO

1. Seguidamente sugerimos diversas formas de aprendizagem. Assinale a/as que prefere, tendo em conta as diversas áreas. Considere apenas as áreas de interesse que assinalou como "extremamente interessado(1)" ou "muito interessado(2)" na questão 1 do GRUPO II.

Nutrição clínica

- Pós-graduação (mestrado, doutoramento)
- Cursos de atualização
- Workshop
- Congresso
- E-learning (cursos on-line)
- Eventos públicos/exposições
- Jornais, revistas ou livros científicos
- Pesquisa na internet
- Visitas (indústrias, instituições)

Doenças do Comportamento Alimentar (anorexia, bulimia, etc.)

- Pós-graduação (mestrado, doutoramento)
- Cursos de atualização
- Workshop
- Congresso
- E-learning (cursos on-line)
- Eventos públicos/exposições
- Jornais, revistas ou livros científicos
- Pesquisa na internet
- Visitas (indústrias, instituições)

Doenças alérgicas (alergias alimentares, asma, etc.)

- Pós-graduação (mestrado, doutoramento)
- Cursos de atualização
- Workshop
- Congresso
- E-learning (cursos on-line)
- Eventos públicos/exposições
- Jornais, revistas ou livros científicos
- Pesquisa na internet
- Visitas (indústrias, instituições)

Doenças infetocontagiosas (SIDA, hepatite, etc.)

- Pós-graduação (mestrado, doutoramento)
- Cursos de atualização
- Workshop
- Congresso
- E-learning (cursos on-line)
- Eventos públicos/exposições
- Jornais, revistas ou livros científicos
- Pesquisa na internet
- Visitas (indústrias, instituições)

Nutrição na Gravidez

- Pós-graduação (mestrado, doutoramento)
- Cursos de atualização

- Workshop
- Congresso
- E-learning (cursos on-line)
- Eventos públicos/exposições
- Jornais, revistas ou livros científicos
- Pesquisa na internet
- Visitas (indústrias, instituições)

Nutrição entérica/parentérica

- Pós-graduação (mestrado, doutoramento)
- Cursos de atualização
- Workshop
- Congresso
- E-learning (cursos on-line)
- Eventos públicos/exposições
- Jornais, revistas ou livros científicos
- Pesquisa na internet
- Visitas (indústrias, instituições)

Nutrição Geriátrica

- Pós-graduação (mestrado, doutoramento)
- Cursos de atualização
- Workshop
- Congresso
- E-learning (cursos on-line)
- Eventos públicos/exposições
- Jornais, revistas ou livros científicos
- Pesquisa na internet
- Visitas (indústrias, instituições)

Nutrição Pediátrica

- Pós-graduação (mestrado, doutoramento)
- Cursos de atualização
- Workshop
- Congresso
- E-learning (cursos on-line)

- Eventos públicos/exposições
- Jornais, revistas ou livros científicos
- Pesquisa na internet
- Visitas (indústrias, instituições)

Nutrição no Desporto

- Pós-graduação (mestrado, doutoramento)
- Cursos de atualização
- Workshop
- Congresso
- E-learning (cursos on-line)
- Eventos públicos/exposições
- Jornais, revistas ou livros científicos
- Pesquisa na internet
- Visitas (indústrias, instituições)

Nutrição Comunitária

- Pós-graduação (mestrado, doutoramento)
- Cursos de atualização
- Workshop
- Congresso
- E-learning (cursos on-line)
- Eventos públicos/exposições
- Jornais, revistas ou livros científicos
- Pesquisa na internet
- Visitas (indústrias, instituições)

Alimentação Coletiva

- Pós-graduação (mestrado, doutoramento)
- Cursos de atualização
- Workshop
- Congresso
- E-learning (cursos on-line)
- Eventos públicos/exposições
- Jornais, revistas ou livros científicos
- Pesquisa na internet

- Visitas (indústrias, instituições)

Qualidade, Higiene e Segurança alimentar

- Pós-graduação (mestrado, doutoramento)
- Cursos de atualização
- Workshop
- Congresso
- E-learning (cursos on-line)
- Eventos públicos/exposições
- Jornais, revistas ou livros científicos
- Pesquisa na internet
- Visitas (indústrias, instituições)

Inovação Alimentar

- Pós-graduação (mestrado, doutoramento)
- Cursos de atualização
- Workshop
- Congresso
- E-learning (cursos on-line)
- Eventos públicos/exposições
- Jornais, revistas ou livros científicos
- Pesquisa na internet
- Visitas (indústrias, instituições)

Indústria Alimentar (marketing, publicidade, etc.)

- Pós-graduação (mestrado, doutoramento)
- Cursos de atualização
- Workshop
- Congresso
- E-learning (cursos on-line)
- Eventos públicos/exposições
- Jornais, revistas ou livros científicos
- Pesquisa na internet
- Visitas (indústrias, instituições)

Comunicação em nutrição

- Pós-graduação (mestrado, doutoramento)
- Cursos de atualização
- Workshop
- Congresso
- E-learning (cursos on-line)
- Eventos públicos/exposições
- Jornais, revistas ou livros científicos
- Pesquisa na internet
- Visitas (indústrias, instituições)

Psicologia (coaching, entrevista motivacional, etc.)

- Pós-graduação (mestrado, doutoramento)
- Cursos de atualização
- Workshop
- Congresso
- E-learning (cursos on-line)
- Eventos públicos/exposições
- Jornais, revistas ou livros científicos
- Pesquisa na internet
- Visitas (indústrias, instituições)

Trabalho em equipa

- Pós-graduação (mestrado, doutoramento)
- Cursos de atualização
- Workshop
- Congresso
- E-learning (cursos on-line)
- Eventos públicos/exposições
- Jornais, revistas ou livros científicos
- Pesquisa na internet
- Visitas (indústrias, instituições)

Gestão de equipas

- Pós-graduação (mestrado, doutoramento)
- Cursos de atualização
- Workshop

- Congresso
- E-learning (cursos on-line)
- Eventos públicos/exposições
- Jornais, revistas ou livros científicos
- Pesquisa na internet
- Visitas (indústrias, instituições)

Metodologias da investigação

- Pós-graduação (mestrado, doutoramento)
- Cursos de atualização
- Workshop
- Congresso
- E-learning (cursos on-line)
- Eventos públicos/exposições
- Jornais, revistas ou livros científicos
- Pesquisa na internet
- Visitas (indústrias, instituições)

Políticas Nutricionais

- Pós-graduação (mestrado, doutoramento)
- Cursos de atualização
- Workshop
- Congresso
- E-learning (cursos on-line)
- Eventos públicos/exposições
- Jornais, revistas ou livros científicos
- Pesquisa na internet
- Visitas (indústrias, instituições)

Desenvolver outro idioma

- Pós-graduação (mestrado, doutoramento)
- Cursos de atualização
- Workshop
- Congresso
- E-learning (cursos on-line)
- Eventos públicos/exposições

- Jornais, revistas ou livros científicos
- Pesquisa na internet
- Visitas (indústrias, instituições)

Informática (análise estatística, programação, etc.)

- Pós-graduação (mestrado, doutoramento)
- Cursos de atualização
- Workshop
- Congresso
- E-learning (cursos on-line)
- Eventos públicos/exposições
- Jornais, revistas ou livros científicos
- Pesquisa na internet
- Visitas (indústrias, instituições)

Culinária Saudável

- Pós-graduação (mestrado, doutoramento)
- Cursos de atualização
- Workshop
- Congresso
- E-learning (cursos on-line)
- Eventos públicos/exposições
- Jornais, revistas ou livros científicos
- Pesquisa na internet
- Visitas (indústrias, instituições)

Arte, cultura ou outras áreas de enriquecimento pessoal

- Pós-graduação (mestrado, doutoramento)
- Cursos de atualização
- Workshop
- Congresso
- E-learning (cursos on-line)
- Eventos públicos/exposições
- Jornais, revistas ou livros científicos
- Pesquisa na internet
- Visitas (indústrias, instituições)

Outra

- Pós-graduação (mestrado, doutoramento)
- Cursos de atualização
- Workshop
- Congresso
- E-learning (cursos on-line)
- Eventos públicos/exposições
- Jornais, revistas ou livros científicos
- Pesquisa na internet
- Visitas (indústrias, instituições)

2. As frases seguintes descrevem diferentes ambientes de aprendizagem. Assinale as opções (ambiente de aprendizagem muito bom (1), ambiente de aprendizagem bom (2), ambiente de aprendizagem médio (3), ambiente de aprendizagem mau (4)) consoante a forma como caracteriza o ambiente de aprendizagem.

	Ambiente de aprendizagem muito bom (1)	Ambiente de aprendizagem bom (2)	Ambiente de aprendizagem médio (3)	Ambiente de aprendizagem mau (4)
Em grupo, para promover interação com os outros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Numa situação com um professor/tutor frente-a-frente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em "coaching". Baseada essencialmente na aprendizagem-ação orientada e resolução de problemas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ver, ouvir e refletir.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Exposição do professor em ambiente de sala de aula formal.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recolher tanta informação quanta consiga encontrar e depois aprender por mim próprio.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Auto-estudo (curso à distancia, correspondência, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

GRUPO IV - MOTIVAÇÃO

1. A tabela seguinte apresenta alguns motivos para querer aprender. Assinale a opção (concordo plenamente (1), concordo parcialmente (2), não concordo nem discordo (3), discordo parcialmente (4), discordo completamente (5)) consoante concorde ou não.

	Concordo plenamente (1)	Concordo parcialmente (2)	Não concordo nem discordo (3)	Discordo parcialmente (4)	Discordo plenamente (5)
Para poder melhorar as minhas competências profissionais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para conseguir um grau de qualificação que me permita progredir na carreira ou melhorar o meu salário.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pelo simples prazer de aprender algo novo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para poder compreender e interagir melhor com os outros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para poder ajudar os outros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para me manter atualizado(a).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para poder falar dos temas com os outros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para o meu crescimento pessoal.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para descobrir/aprofundar hobbies ou atividades recreativas (culinária, exercício físico, cinema, história da arte, etc.) .	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para uma melhor gestão do meu dia-a-dia.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para poder contribuir com algo para a minha comunidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2. Tendo em conta as áreas geográficas apresentadas, indique o local que considera preferencial para a formação.

- Norte
- Algarve
- Centro
- Lisboa
- Alentejo
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

GRUPO V - INVESTIMENTO

1. As frases seguintes descrevem o tempo que estaria disposto a investir em algo que quisesse realmente aprender. Assinale a frase que melhor se adapta à sua situação.

- Investiria todo o tempo necessário para aprender algo que realmente me interesse.
- Investiria algum tempo, mesmo que não pudesse controlar quanto nem quando.
- Investiria algum tempo, mas controlado (quando e quanto).
- Não poderia dedicar nenhum tempo para aprender algo.
- Não sabe.

2. O quadro seguinte apresenta diversos valores monetários. Assinale, para cada uma das formas de aprendizagem apresentadas, qual o valor que estaria disposto a investir em algo que quisesse realmente aprender.

	Até 50€	50€-150€	150€-500€	500€-1500€	mais de 1500€
Pós-graduação	<input type="radio"/>				
Curso de atualização	<input type="radio"/>				
Workshop	<input type="radio"/>				
Congresso	<input type="radio"/>				
E-learning (curso on-line)	<input type="radio"/>				
Evento público/Exposição	<input type="radio"/>				
Jornal, revista, livro científico	<input type="radio"/>				
Pesquisa na internet	<input type="radio"/>				
Visita	<input type="radio"/>				

Obrigada pela participação!

Caso tenha surgido alguma dúvida no preenchimento do questionário, poderá esclarecê-la enviando um e-mail para: aprendizagemexpectativas@gmail.com

ANEXO 2

Outras áreas de interesse referidas na questão 2 do grupo II do questionário:

Culinária Internacional

Food design

Gastronomia molecular

Gastronomia do mundo

Química dos Alimentos

Alimentos funcionais e nutracêuticos

Nutrição nos cuidados intensivos,

Nutrição Oncológica

Nutrição aplicada a doenças raras

Nutrição em Insuficiência Renal

Bioquímica de patologias associadas ao comportamento alimentar

Fisiologia e nutrição

Gestão e restauração pública

Gestão de alergénios

Gestão de uma unidade de alimentação, etc..

Gestão informação nutricional

Metodologias de gestão: gestão tempo, gestão stress, gestão da produtividade individual

Empreendedorismo

Neonatologia

Saúde Pública

Educação Alimentar

Epidemiologia

Auditoria

Segurança no Trabalho

Ciências emergentes - genómica, metabolómica, epigenómica, etc,

Medicina Natural

Terapias alternativas

Fármacos para perda de peso - efeitos, consequências, etc,

Formação Profissional

Viagens

Decoração